



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

PPPG
XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020

**O MEIO FÍSICO DE FEIRA DE SANTANA E O DIREITO À CIDADE: ENFOQUE
NO DISTRITO DA MATINHA**

Débora Pinto Lafaiete¹; Gracinete Bastos de Souza²

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda do curso de Bacharelado em Engenharia Civil, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: dp.lafaiete@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de exatas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: graciesouza@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: meio físico; Matinha dos Pretos; direito à cidade

INTRODUÇÃO

O presente trabalho investigativo tem como foco debater aspectos que se relacionam com a discussão sobre o direito à cidade, a partir da realidade do distrito da Matinha dos Pretos, situado no município de Feira de Santana. A proposta é apontar elementos sobre a formação do espaço, do território, da relação campo-cidade e da industrialização-urbanização, entre outros, tomando como base de análise, evidentemente, a realidade brasileira como um todo.

Subimos em alguns ombros para construir o percurso analítico, o que significa dizer que absorvemos alguns conceitos elaborados a partir da perspectiva de determinados autores (as) e que partimos de pressupostos teóricos metodológicos específicos. Nesse sentido, cabe caracterizar que para Santos (2008), espaço é instrumento de análise, é uma instância da sociedade, uma categoria, que se sustenta a partir das relações entre sociedade e natureza, sendo que são essas relações que modificam e materializam o mesmo; ao mesmo tempo aponta que compreender a totalidade de qualquer fenômeno envolve situá-los no espaço e no tempo. Nossa noção de território se apresenta a partir dos seguintes termos: enquanto consequência das relações de poder, produzida por relações sociais específicas e materializadas no espaço. (SOUZA, 2010)

Já Harvey (2013) caracteriza que o direito à cidade envolve pensar o acesso aos elementos que compõe o espaço - aspectos sobre a mobilidade urbana, saúde, educação, moradia, infraestrutura, são alguns desses elementos. Ao mesmo tempo ele ultrapassa essa conceituação inicial e, sendo categórico, reforça que não basta só acessar, mas conseguir influir e ter participação ativa nos rumos do lugar que ocupa.

Com efeito, compreendemos que analisar o distrito da Matinha dos Pretos do município de Feira de Santana, passa por entender alguns processos de resistência que surgiram no período anterior e se mantém até hoje, assim como falar sobre direito à cidade envolve pensar os processos históricos que materializaram a cidade como tal, o meio-físico, seus contornos e a localização dos sujeitos que tem o direito de acessá-la.

A **necessidade** dessa elaboração é justificada pelo entendimento que os problemas contemporâneos sobre o direito à cidade se expressam em cada canto do Brasil, processo esse que influi – seja negativamente, seja positivamente – na vida de todas as pessoas.

Logo, foi a partir desses pontos que analisamos a realidade do distrito da Matinha dos Pretos e é nesse sentido que o **objetivo** da pesquisa se apresenta: o de

buscar estabelecer conexões sobre a formação do distrito, desde sua origem colonial, com as problemáticas contemporâneas do direito à cidade a fim de produzir um diagnóstico sobre a efetividade do direito à cidade para a comunidade.

METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS)

Toda pesquisa pressupõe a escolha de um método que sirva de guia na atividade de investigação/estudo do objeto. Para a realização desse trabalho de pesquisa, optou-se em utilizar o Materialismo Histórico Dialético (MHD) enquanto método investigativo. Esse trabalho investigativo teve como característica o estudo bibliográfico. Neste sentido, realizamos o levantamento de informações pré-existentes relacionadas ao objetivo de estudo e que foram sintetizadas em livros, revistas, reportagens, monografias, etc. Ao mesmo tempo, realizamos uma análise mais detida de dois documentos: (i) o relatório de pesquisa “Espacialização das Informações Fisiográficas do Distrito de Matinha dos Pretos - Feira de Santana (BA) ” que se propõe mapear o meio-físico do distrito da Matinha dos Pretos e é vinculado ao projeto “ Integração de Dados sobre os Aspectos do Meio Físico do Município de Feira de Santana, Ba”; (iii) e da monografia “Terra, território, quilombo: à luz do povoado de Matinha dos Pretos (BA)”, produzida por Souza (2010).

RESULTADOS

O distrito da Matinha dos Pretos, também considerada como um das Comunidades Negras Rurais e Quilombolas (CNRQs), segundo o Anuário estatísticos de Feira de Santana (2012), possuía em 2010 uma população de 8.855, sendo que desse total, 573 vivia na área urbana do distrito e 8.282 vivia na área rural. Ou seja, 93,5% da população vivia na área rural. Esse aspecto diz muito sobre sua constituição histórica enquanto CNRQs.

Os aspectos ambientais tiveram significativa influência sobre a forma como essas pessoas ocuparam esse espaço e podemos conectar com o processo de exclusão histórica vivenciada pela população negra os quais foram empurrados para as regiões mais áridas e, conseqüentemente, pouco valorizadas. Não à toa que a maioria das CNRQs se localizam muito próximas umas das outras. (SOUZA, 2010)

O meio-físico é um referencial importante para pensar a ocupação dos espaços, pois eles vão ditar a forma como esse processo se dará, mas os avanços, no que se refere à forma organizada e planejada dessas ocupações, sofrem, sobretudo, determinações sociais. O Estado, as grandes indústrias, acompanhados dos processos de urbanização, é que dita os espaços que são delegados para cada pessoa, assim como o direito de acesso à cidade. O que isso significa? Que mesmo o meio-físico determinando a forma da ocupação - forma espontânea, desorganizada, etc. – é a falta de ingerência do Estado que faz com que o meio-físico acabe se tornando um limitador na qualidade de vida.

Por exemplo, a existência de um solo pouco espesso no distrito, torna esse espaço suscetível à saturação dos horizontes superiores, facilitando a progressão de enxurradas. Além disso, pode proporcionar problema para as instalações de água e esgoto; o fato de o Estado dar pouca assistência em relação a infraestrutura à essas regiões, pode gerar esses problemas, tornando o meio-físico um limitador, mas se houvesse investimento poderíamos superar essas limitações e garantir uma qualidade de vida para a população.

Sobre o uso e ocupação do solo, Jesus (2016) aponta “tem-se uma forte urbanização com existência de escolas, postos de saúde, supermercados e igrejas. ” Dessa maneira, conseguimos diagnosticar que os **elementos da vida urbana estão bastante presentes do distrito**. Nesse sentido, o acesso aos elementos da cidade/vida

urbana além de estarem dispostos de maneira mais concentrada na cidade, tem conseguido alcançar alguns pontos da região.

Outro aspecto que reforça como os elementos urbanos estão se ampliando no distrito refere-se à **característica da habitação**; uma dimensão que permite chegarmos nesse entendimento é a **estrutura das casas**. Em sua maioria as casas são feitas de tijolos e possuem energia elétrica, diferentemente de outros momentos que a maioria das moradias eram construídas por meio de taipas revestidas.

Continuando nossa análise sobre os elementos que compõe o espaço e o direito de acessá-lo, destacamos sobre a forma como ocorre a **mobilidade** dos moradores do distrito e as condições de transporte.

O principal tipo de transporte é o público; sendo esse o principal meio de deslocamento da população do distrito em direção à cidade do município. Os demais são o carro, o caminhão e ‘outros’, sendo que esse último engloba motos e bicicletas – supomos que a utilização de motos e bicicletas dentro do distrito ainda é muito comum devido a existência de muitos povoados e os limites das linhas de ônibus em chegar a todos eles.

Sabe-se que em períodos anteriores a frota de ônibus direcionada ao distrito era bastante reduzida – a linha para outras regiões do município ocorria somente nas segundas-feiras (a cada semana). No entanto, esse quadro mudou, ampliou-se a frota de ônibus e as linhas, processo esse que não foi acompanhado de ampliação da qualidade do transporte público, nem de melhorias nas vias de acesso.

Uma pergunta que é possível extrair desse diagnóstico é: com o avanço do tempo, dez anos desde que essa pesquisa foi realizada, o cenário continua o mesmo? Evidentemente que na mesma linha das questões anteriores, teremos limites de precisar esses elementos atualmente, mas uma reportagem realizada por meio do jornal Acorda Cidade, no ano de 2019, aponta algumas pistas sobre a permanência dessa situação de precariedade. O título da reportagem é o seguinte “Moradores da Matinha bloqueiam a Getúlio Vargas em protesto contra ruas esburacadas e atrasos de ônibus” (CRUZ, 2019) e a mesma retrata a insatisfação da comunidade em relação a condição de mobilidade que lhes é destinada. Logo, esses problemas, em maior ou menor medida, se mantêm.

Considerando que a participação política da população é um fator importante para pensar o direito a cidade, pois não basta acessar, mas intervir nos rumos da organização do espaço, não podemos deixar de apontar aspectos importantes da organização social da comunidade. Em geral, sabemos que a ocupação das terras da Matinha desde o período colonial foi expressão de resistência das mulheres e homens negros escravizados. Esse processo de resistência apresentou novas caras no movimento da história, as mais recentes retratam o período de formação da Associação Comunitária da Matinha (ACOMA) e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Feira de Santana (STRFS). No primeiro caso, sobretudo com a ajuda do Movimento de Organização Comunitária (MOC), alguns conflitos com os “ditos proprietários das terras da Fazenda Candéal” fizeram com que a comunidade se organizasse periodicamente para defender seu direito de acesso a determinadas terras, nesse processo que a formação dessa associação ocorreu. A ACOMA surgiu no ano de 1971, mesmo ano que surgiu o STRFS, elemento que fez com que o Sindicato fortalecesse a partir dos interesses dos (as) trabalhadores (as) rurais depois e hoje (2010) há na Matinha uma das maiores sedes do sindicato. (SOUZA, 2010)

CONCLUSÕES

No percurso da elaboração e exposição deste trabalho de pesquisa buscamos estabelecer relações entre os diversos aspectos da realidade do distrito da Matinha dos

Pretos – desde sua origem – com as discussões sobre o direito à cidade. Esse foi nosso objetivo e norte investigativo.

O entendimento de que compreender o espaço e a formação dos territórios no Brasil perpassa pela retomada do que foi o período colonial, baseado no sistema escravista de exploração de homens e mulheres negros oriundos do continente africano, nos levou a estabelecer um recorte de análise que conectasse esses elementos com a origem da formação do município e do distrito, assim como refletir sobre os impactos desse processo sobre o direito de acesso ao espaço e, mais especificamente, a cidade, como uma das suas expressões. Contudo, devido ao cenário de pandemia, não conseguimos aprofundar tanto nosso diagnóstico sobre a realidade atual do distrito, a maioria dos dados coletados estiveram entre os anos de 2010 e 2016. Mas, como apontado nos resultados alcançados, conseguimos dialogar sobre alguns aspectos que conseguem montar o quadro geral das condições de acesso aos equipamentos sociais, da condição da mobilidade urbana, das formas de ocupação da população, das condições de habitação, do engajamento político, assim como os aspectos do meio físico.

Chegamos à conclusão que houve avanços em relação a períodos anteriores e que os elementos do tecido urbano também têm se ampliado para tais áreas, sobre esse último elemento, a relação campo-cidade, industrialização-urbanização presente nas contradições cotidianas da dinâmica do município que apresentou significava influência na ampliação desse processo.

Sobre o primeiro elemento, os avanços se expressaram na construção de escolas no distrito, na ampliação da frota de ônibus (principal meio de deslocamento da população), na construção da unidade de saúde e outros elementos urbanos (praças, por exemplo), na forma e os tipos de casas construídas e na participação política dos/as trabalhadores/as do campo. Veja, essas conquistas, apesar de terem se iniciado no ano de 2010 são bastante recentes considerando o tempo de existência da região/distrito.

É nesse sentido que os limites se apresentam, para além da morosidade desses avanços, pudemos observar a má qualidade do sistema de transporte (manutenção, assistência) e na infraestrutura (má qualidade das vias), no suporte limitado em relação ao sistema de ensino, nas políticas públicas que são insuficientes, entre outros fatores.

Devido ao cenário pandêmico, tivemos limites em fechar um diagnóstico preciso das condições atuais do distrito, mas conseguimos levantar algumas pistas que demonstram avanços e limites no que se refere a esse direito, além de capturar um histórico de luta e resistência importante da comunidade.

REFERÊNCIAS

- Anuário Estatístico de Feira de Santana v.3, p.603, 2012 Feira de Santana: CDL, 2012.
- CRUZ, Laiane. Moradores da Matinha bloqueiam a Getúlio Vargas em protesto contra ruas esburacadas e atrasos de ônibus. Acorda cidade. Feira de Santana – 01 de out. 2019. Disponível em: <https://www.acordacidade.com.br/noticias/214276/moradores-da-matinha-bloqueiam-a-getulio-vargas-em-protesto-contras-ruas-esburacadas-e-atrasos-de-onibus.html> . Acesso em: 15 de jul. de 2020.
- JESUS. Juliele Nascimento. Espacialização das Informações Fisiográficas do Distrito de Matinha dos Pretos. Feira de Santana: PPPG/UEFS, 2016. Relatório Iniciação Científica
- HARVEY, David [et al.]. Cidades rebeldes: Passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil – 1.ed. – São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2013.
- SANTOS, Milton. Espaço e Método. – 5.ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
- SOUZA. Elane Bastos de. Terra, território, quilombo: à luz do povoado de Matinha dos Pretos (BA). Salvador, 2010.